

O PROBLEMA DO INCONSCIENTE EM WILLIAM JAMES: UMA REAVALIAÇÃO DA PSICOLOGIA JAMESIANA

Autores: Aldier Félix Honorato; Pablo Vinícius Martins Pacheco; Saulo de Freitas Araujo.

Na Historiografia da Psicologia, há uma tese muito difundida sobre a obra de William James (1842-1910), segundo a qual James teria abandonado a psicologia após a publicação dos *Principles of Psychology* (1890) para se dedicar à filosofia. Tal interpretação é extremamente problemática, dada a existência de estudos psicológicos no período posterior, como é o caso de *The Varieties of Religious Experience* (1902). Mas ela é igualmente problemática por outro motivo: o da íntima relação entre filosofia e psicologia ao longo da obra de James. De fato, a sua filosofia foi desenvolvida em estreita conexão com as suas investigações psicológicas, como, por exemplo em *Essays in Radical Empiricism* (1902). Nosso objetivo inicial era mostrar como o conceito de inconsciente se desenvolveria na segunda fase da obra de James. Contudo, James abandona a discussão sobre o inconsciente nos seus escritos tardios e amplia a análise da consciência, incorporando aí alguns elementos anteriormente considerados como parte do inconsciente. Logo, o foco do presente trabalho recaiu sobre o problema da consciência, que revela a conexão entre a psicologia e a filosofia jamesiana. Para tal, analisamos os capítulos nove e dez do *Principles of Psychology* e os textos relacionados à filosofia do Empirismo Radical, além do artigo *Does 'Consciousness Exist?'* (1904).

Nos *Principles*, James defende a tese do fluxo da consciência e introduz a separação entre as partes transitivas e intransitivas da vida mental. Em seu artigo *Does Consciousness Exist?* (1904), James nega a existência da consciência enquanto uma entidade independente, atribuindo a ela outro status: o de função no processo de conhecer. A consciência passa então a ser absorvida no sistema filosófico do empirismo

radical como uma relação que se dá entre o conhecedor e a coisa conhecida e apenas nessas configurações. Após propor sua filosofia do empirismo radical fundamentada na experiência pura, relegando a consciência a um status secundário nas discussões, James buscou definir e esclarecer a noção de experiência pura em seu artigo *A World of Pure Experience* (1904). Aqui, percebe-se igualmente a continuidade entre filosofia e psicologia no pensamento jamesiano.

Nossa investigação nos leva a concluir que o problema da consciência é central para a compreensão da obra de James, além de ilustrar a íntima relação entre psicologia e filosofia na sua reflexão. Por isso, a tese de que há uma separação radical entre sua obra psicológica e sua obra filosófica parece não fazer jus à complexidade do seu pensamento.